

A DANÇA DAS AROEIRAS



F) CONCEITO PLÁSTICO E JUSTIFICATIVA

A DANÇA DAS AROEIRAS

Pelos relatos dos primeiros visitantes, navegadores europeus que se lançaram aos mares do Sul, sabemos que a Ilha de Santa Catarina possuía o melhor e o mais seguro porto desta costa. Todos que por ela passavam, beneficiavam-se da índole pacífica dos nativos e da terra generosa, aproveitando para descansar, recuperar suas energias, fazer reparos e abastecer as suas naus, antes de seguir adiante.

E todos são unânimes ao se referirem a ela como um dos mais belos lugares do mundo, com uma natureza exuberante, um clima sempre temperado e saudável, com suas praias magníficas, uma vegetação luxuriante com seus bosques perfumados pela quantidade de árvores e arbustos aromáticos, além de incontáveis e belos pássaros e borboletas, nunca vistos em outros lugares. Era um portal obrigatório para todos que viajassem por essas paragens visando outros destinos.

A Ilha, desde os primeiros séculos após a descoberta do Novo Mundo, já passava então a todos os seus visitantes uma visão maravilhosa, paradisíaca. E essa imagem de um lugar edênico seria enriquecida com fascinantes elementos culturais, quando em meados do século XVIII cerca de 6 mil açorianos emigraram do seu arquipélago para colonizar a Ilha e seus arredores, constituindo a grande maioria da população.

Além dos poucos pertences, os açorianos trouxeram consigo hábitos, costumes e saberes quase medievais, próprios daquelas ilhas isoladas no Atlântico Norte. Trouxeram também uma forte religiosidade, onde o sobrenatural se confundia com o terreno, e onde as forças celestiais e as demoníacas estavam constantemente atuando na vida dos humanos. Repleto de inúmeras crendices e superstições, esse imaginário era povoado por criaturas fantásticas, dentre os quais se destacavam as bruxas, os lobisomens, os boitatás, fantasmas, assombrações e espíritos diversos.

Ou seja, com a vinda dos habitantes do arquipélago de Açores, ao encantamento produzido pela Ilha por suas belezas naturais, somou-se o fantástico imaginário mágico-mítico açoriano, magnificamente registrado e preservado pela obra de Franklin Cascaes, que possibilitou a “esse pedacinho de terra perdido no mar”, como cantava nosso poeta Zininho, a apropriada denominação de a Ilha da Magia.

Por todo esse fascínio que desperta, Florianópolis, a Ilha da Magia, se tornou nas últimas décadas não só um dos maiores destinos turísticos do Brasil, mas também o sonho de moradia de muitos brasileiros, e mesmo de gente do exterior. Os visitantes que na Ilha da Magia chegam, quase que invariavelmente encantados ficam, e nela querem permanecer. Quando partem, já partem com saudades e determinados a um dia voltar e, muitos deles, levando o desejo de nela viver, criar os seus filhos, realizar os seus sonhos.

Desta forma natural e simbolicamente, a Ilha de Santa Catarina, Desterro, Florianópolis ou a Ilha da Magia continua a ser o que tem sido há séculos: uma terra afortunada para aqueles que nela se abrigam, e também um portal de bons presságios, de otimismo e esperança, para todos os viajantes que nela chegam ou que dela partem. E, ainda mais agora, com um aeroporto internacional moderno, bem equipado, em excelentes condições, como o Floripa Airport, que se tornou um lugar especial para facilitar as conexões da Ilha da Magia com todo o mundo.

O projeto A Dança das Aroeiras, fazendo parte de uma proposta de preservação ecológica, de sustentabilidade e de valorização dos elementos da natureza e da cultura de Florianópolis, pretende valorizar um dos mais importantes espécimes da flora nativa e reforçar a identidade mágico-mítica da Ilha, no local de chegada e de partida de milhares de viajantes.

Essa espécie nativa, que pode atingir cerca de 10 metros de altura, e que exala um perfume suave e produz pequenos frutos redondos de cor vermelha era abundante em nossas matas em outros tempos. Árvore de mil e uma utilidades, tem várias aplicações no campo (fornece madeira para moirões, lenha e carvão) e na cidade (em arborizações urbanas de praças e ruas, já que é frondosa, oferece muita sombra e, de quebra, embeleza o ambiente com suas flores de tons rosa para vermelho). Seus frutos, que às vezes ficam 30 dias sem cair, são muito procurados por várias espécies de aves. Muito apreciada na alta culinária, a aroeira vermelha é conhecida também como pimenta rosa.

Além do uso terapêutico, na forma de chá para gargarejos contra infecções de garganta e até para cura de feridas no colo do útero, a aroeira é uma planta muito usada em banhos energéticos, que servem para levantar o astral, estimular o fortalecimento espiritual, abrir os caminhos para se seguir em frente em busca do amor, da prosperidade, e da realização dos sonhos.

Com a força dos ventos e com os elementos que compõem a obra em giro, através das asas da imaginação e da fantasia, pode-se “ver” um conjunto de aroeiras com seus frutos vermelhos em movimento rotativo, bailando, produzindo A Dança das Aroeiras, a lançar no ar seus efeitos mágicos para recompor e ampliar as energias positivas, para abrir os caminhos de quem por ela passar.

A obra DANÇA DAS AROEIRAS se define como uma obra ecológica, autossustentável, interativa e de valorização de elementos da cultura popular, relacionados a culinária, a construção e a práticas terapêuticas tradicionais, nas quais esta planta se destaca pela grande importância.

Sua poética produz um recorte estético que evoca lembranças e sentimentos relacionados ao convívio entre o homem e natureza, sua interdependência e suas relações. Coloca o transeunte como agente receptivo dos prováveis desejos de boas vindas... e de um volte sempre ..., mensagens enviadas pelos ventos e codificadas pela obra, que somente serão acessíveis pelas faculdades da sensibilidade, da fantasia e da imaginação.

Portanto, considerando esta ligação entre o ser humano, o mundo natural e o imaginário, a obra DANÇA DAS AROEIRAS se coloca como uma referência a este pulsar incessante e à interação entre todos os seres na busca pela afirmação da magia de viver.

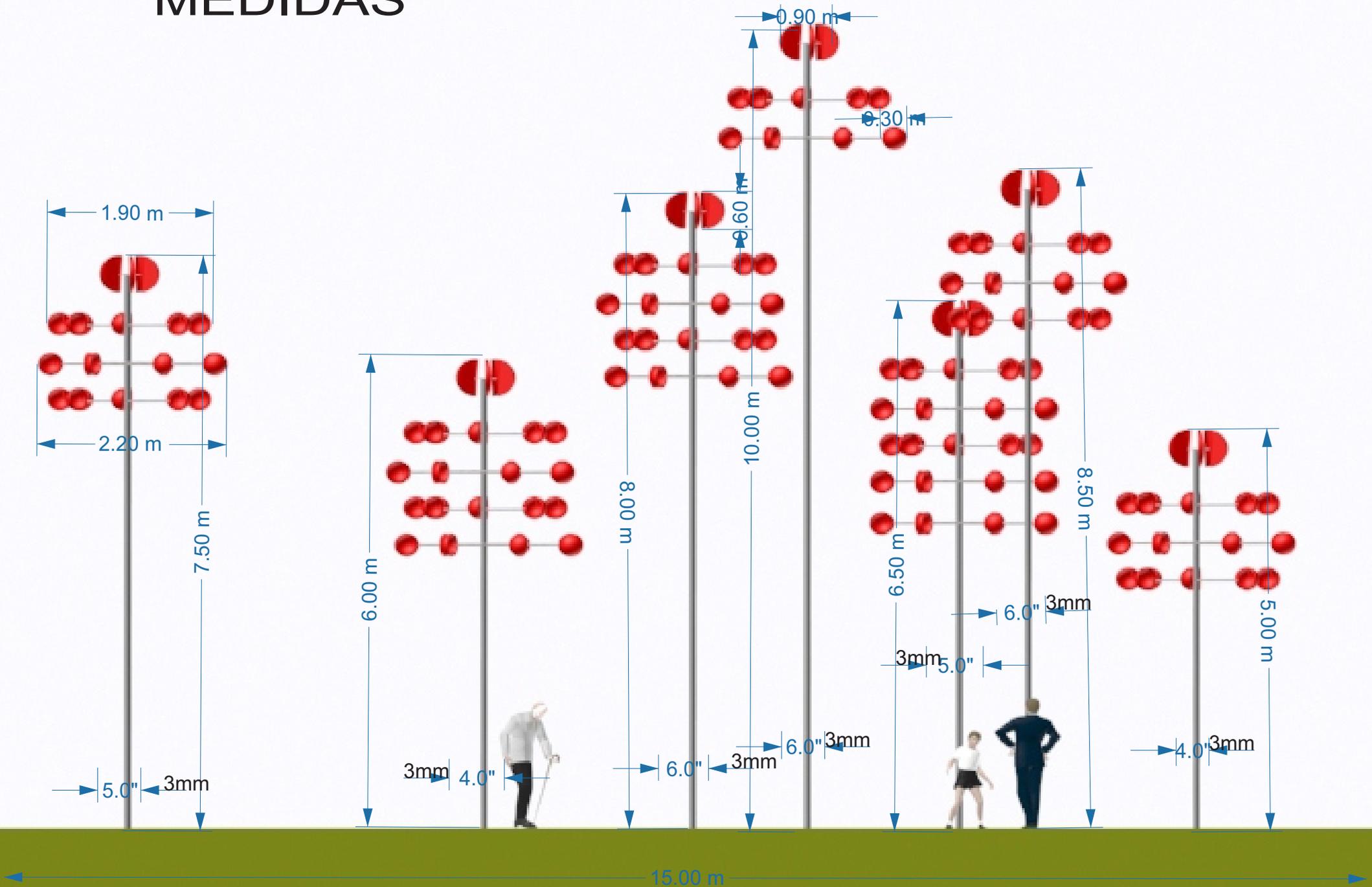
G) PROJETO CONCEITUAL DA OBRA DE ARTE COM LOCALIZAÇÃO, IMPANTAÇÃO, DIMENÇÕES, CROQUIS, ILUMINAÇÃO, INSERÇÃO PAISAGÍSTICA E PESO APROXIMADO

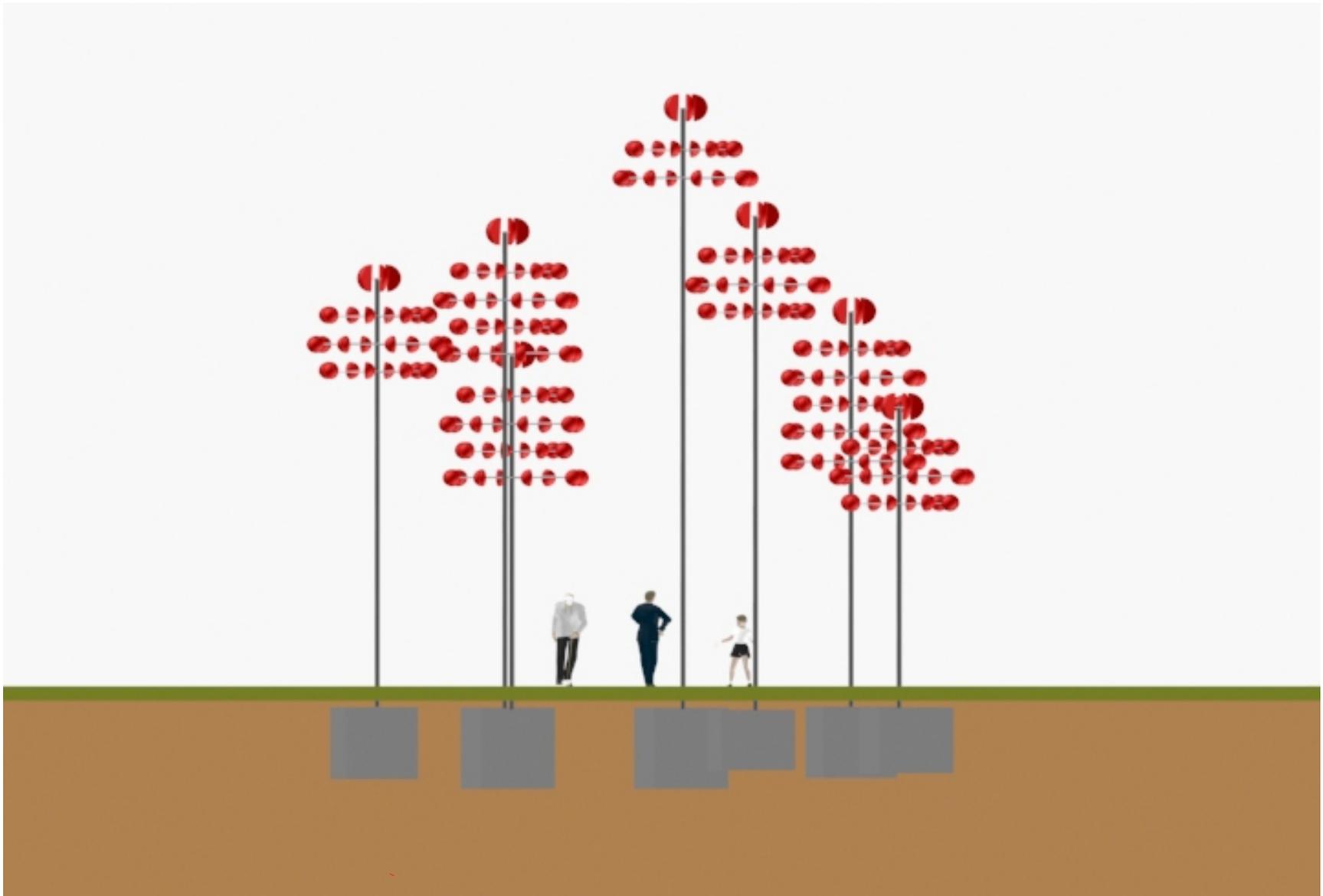
Fazendo um tributo a essa espécie nativa e ao mundo mágico da Ilha de Santa Catarina, a obra A DANÇA DAS AROEIRAS, com sua leveza, simplicidade e linguagem contemporâneas, convida o espectador a um encantamento..., pela imagem de um conjunto de aroeiras, com suas sementes vermelhas, semiesféricas em forma de cata-ventos, girando e dançando na eterna magia dos ventos.

A DANÇA DAS AROEIRAS forma um conjunto escultórico, ocupando uma área de 15 metros de extensão por 7 metros de largura, com uma estrutura delicada, composta de 7 hastes construídas em tubos de aço inox polido, com alturas variadas de 5m a 10m, sustentando na parte superior vários conjuntos de hastes transversais (também de inox), perfazendo 8 hastes nos vários níveis, que variam de 3 a 5 seções, tendo nas extremidades dessas hastes semiesferas de alumínio de 30cm por 15cm, pintadas de vermelho, totalizando 192 meia-esferas. Estas hastes transversais independentes e com as suas respectivas semiesferas, ligadas a eixos centrais e com rolamentos, giram com a força dos ventos. Estas semiesferas não possuem a função de gerar energia, e sim a de representar as frutinhas de aroeira, que seccionadas ao meio, remetem a imagem de cata-ventos, uma espécie de anemômetro, usado para medir a velocidade dos ventos. Dessa dança lúdica criada pelos ventos vem a possibilidade, caso o Floripa Airport tenha interesse, de se criar um QR Code, juntamente com a imagem da obra, conforme anexo, e coloca-lo em vários pontos do aeroporto, para que os seus usuários possam acessar através dele um banco de dados virtuais sobre condições reais e operacionais de voo, bem como informações outras que o aeroporto assim desejar

Ademais, a obra é uma usina de energia, pois possui 7 geradores eólicos feitos de material nylon na cor vermelha, situados em cima de cada peça que forma este conjunto escultórico. Esses geradores serão formados por 5 pás que, quando em giro, provocam um efeito óptico formando esferas, que remetem a sementes de aroeira e transformam a energia eólica em energia elétrica, para a iluminação noturna da obra, através de 14 holofotes instalados na base, na parte anterior e posterior das referidas estruturas.

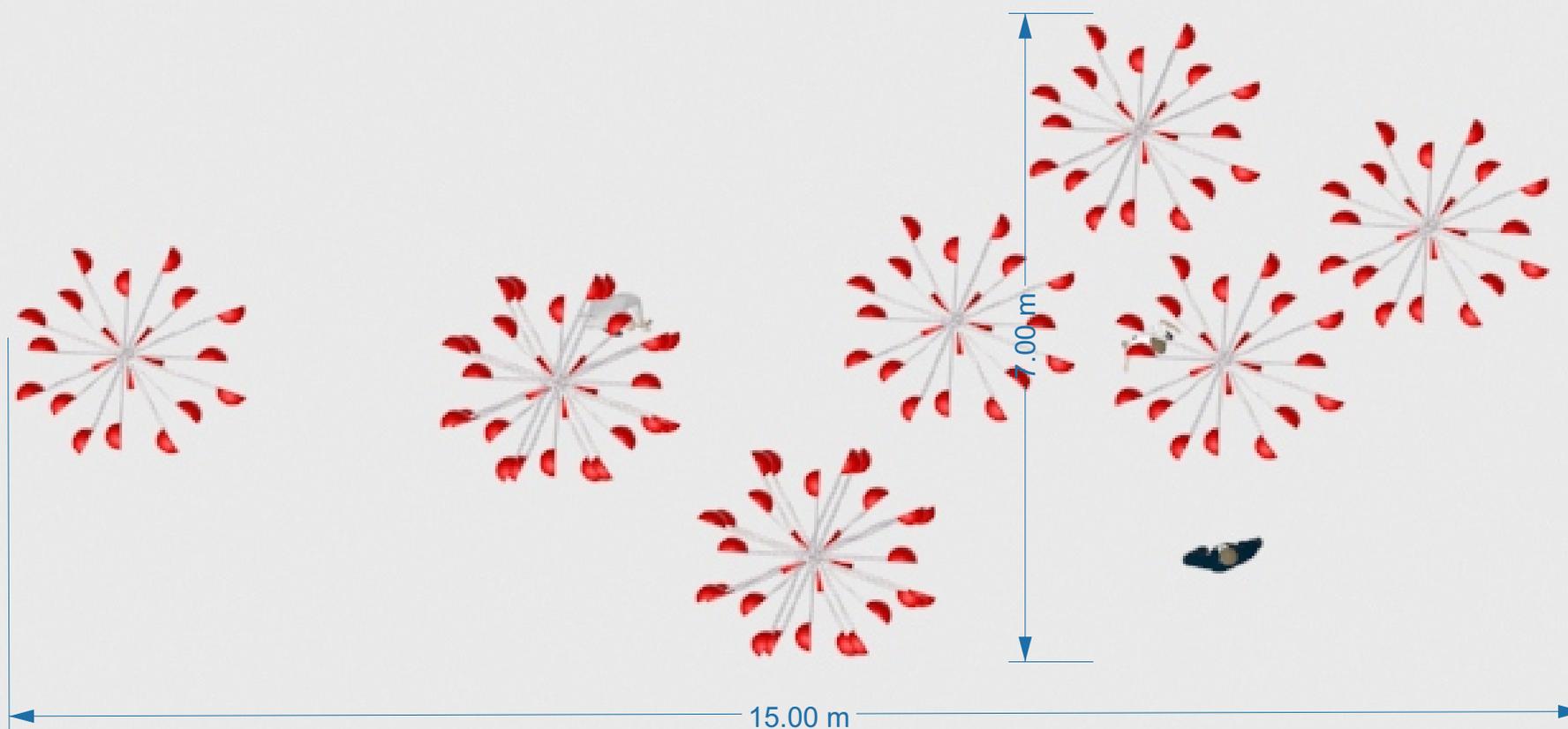
MEDIDAS





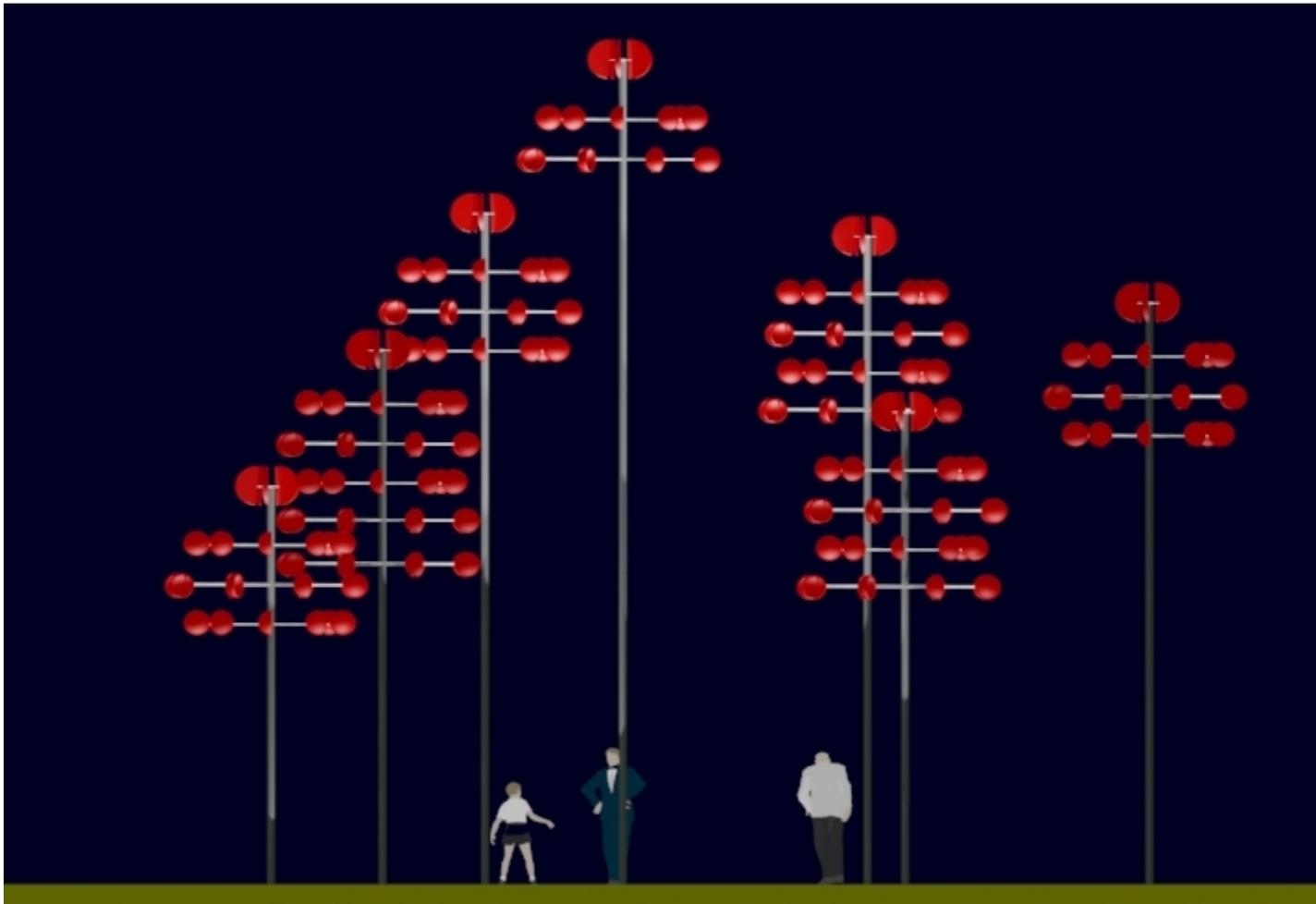
Instalação: sapatas de concreto sob o jardim

MEDIDAS DA OBRA
PLANTA BAIXA



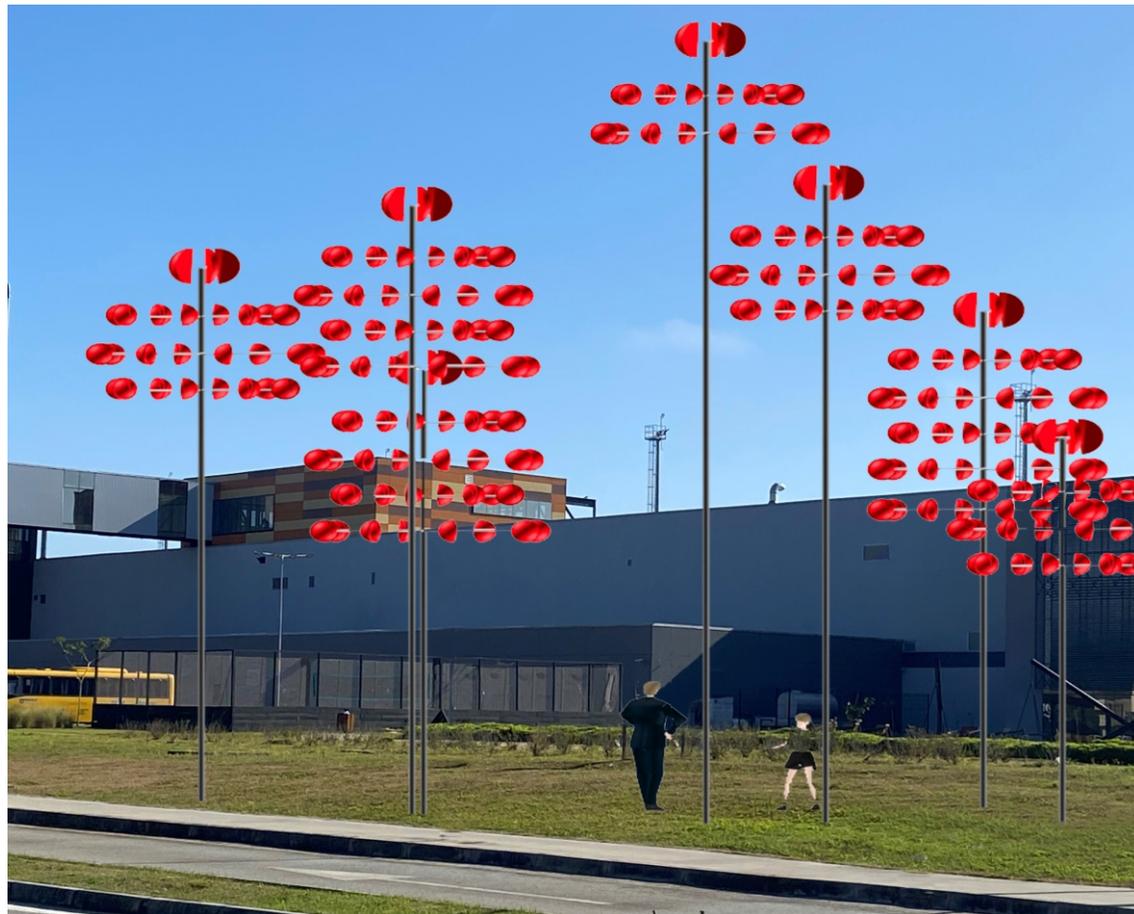
PROPOSTA LUMINOTÉCNICA:

Iluminação : A obra será auto sustentável, será iluminada através de sete mine usinas instaladas nas partes altas do conjunto da obra, usinas essas, geradas por forças eólicas e transformadas em energia para a iluminação de 14 refletores de led's na cor branca que serão implantadas na base da escultura.



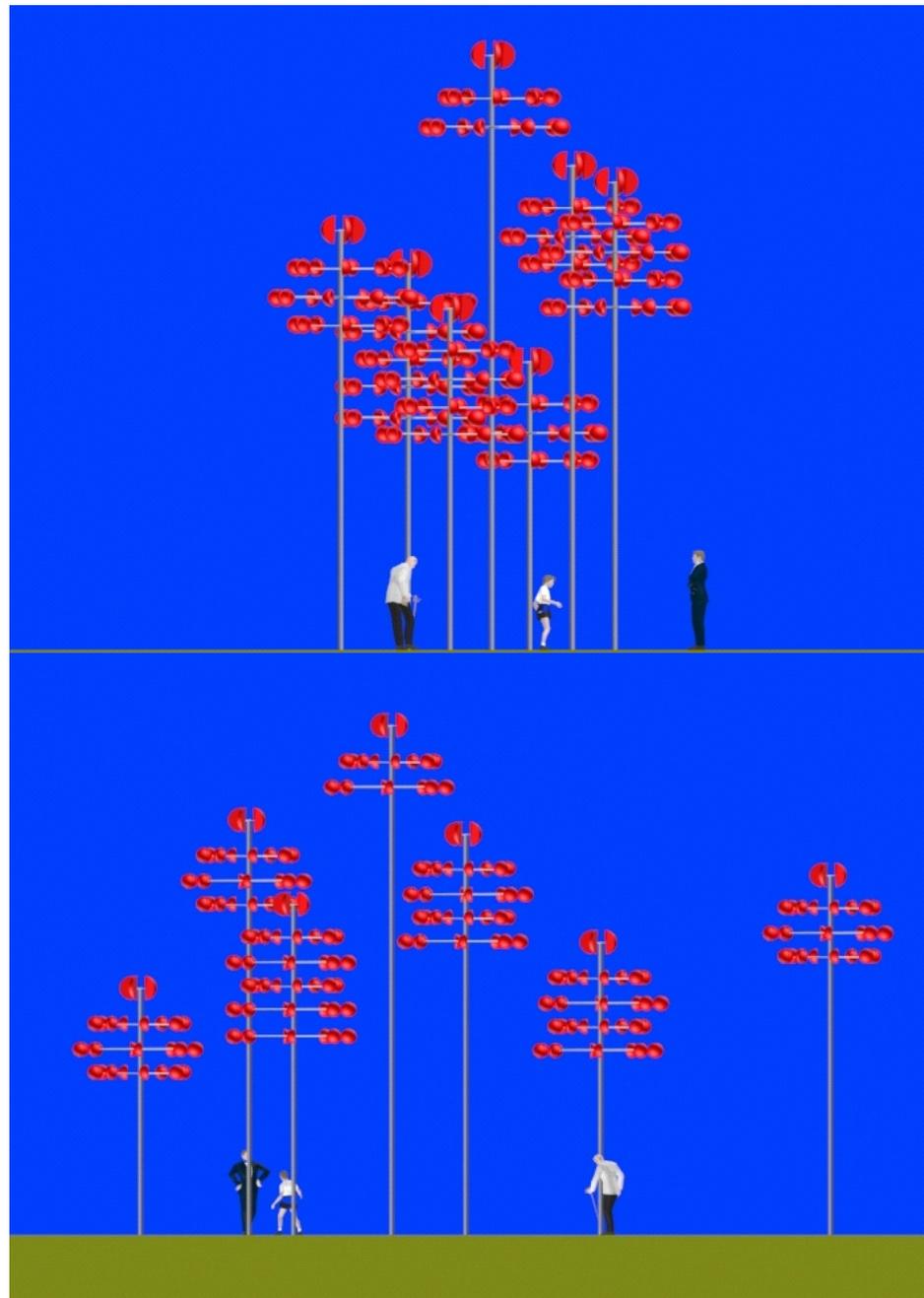
PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO PAISAGÍSTICA

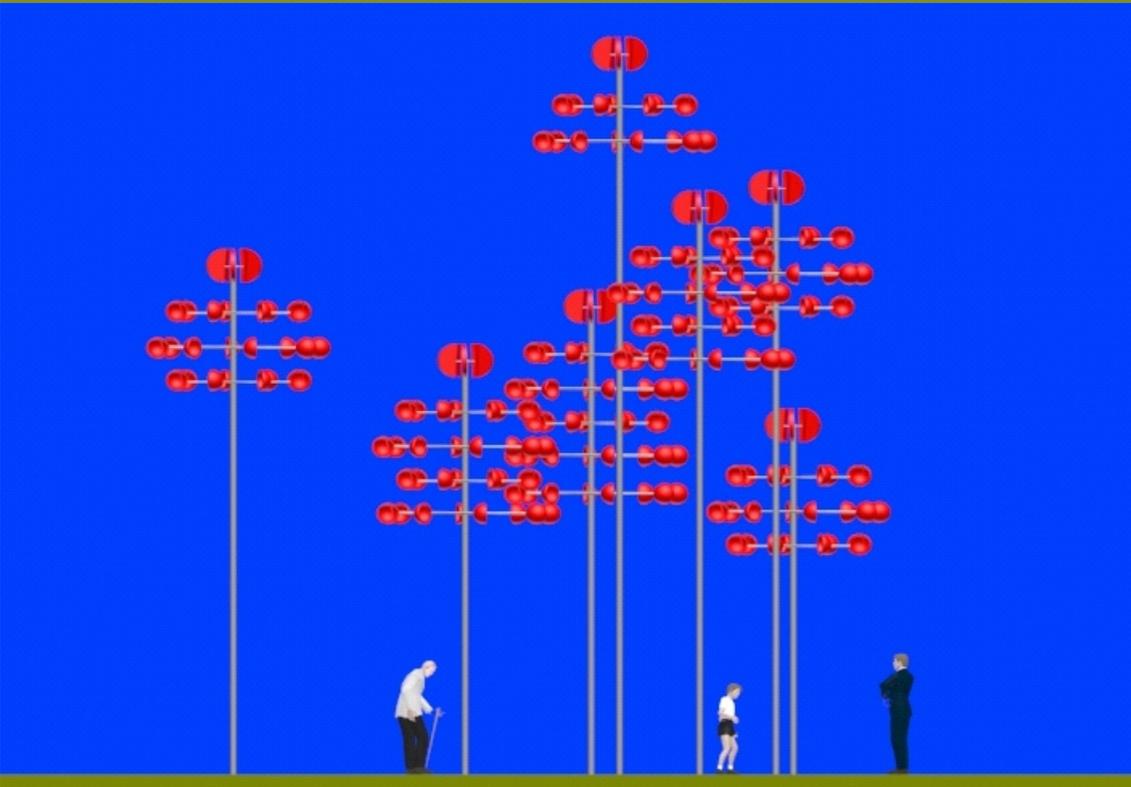
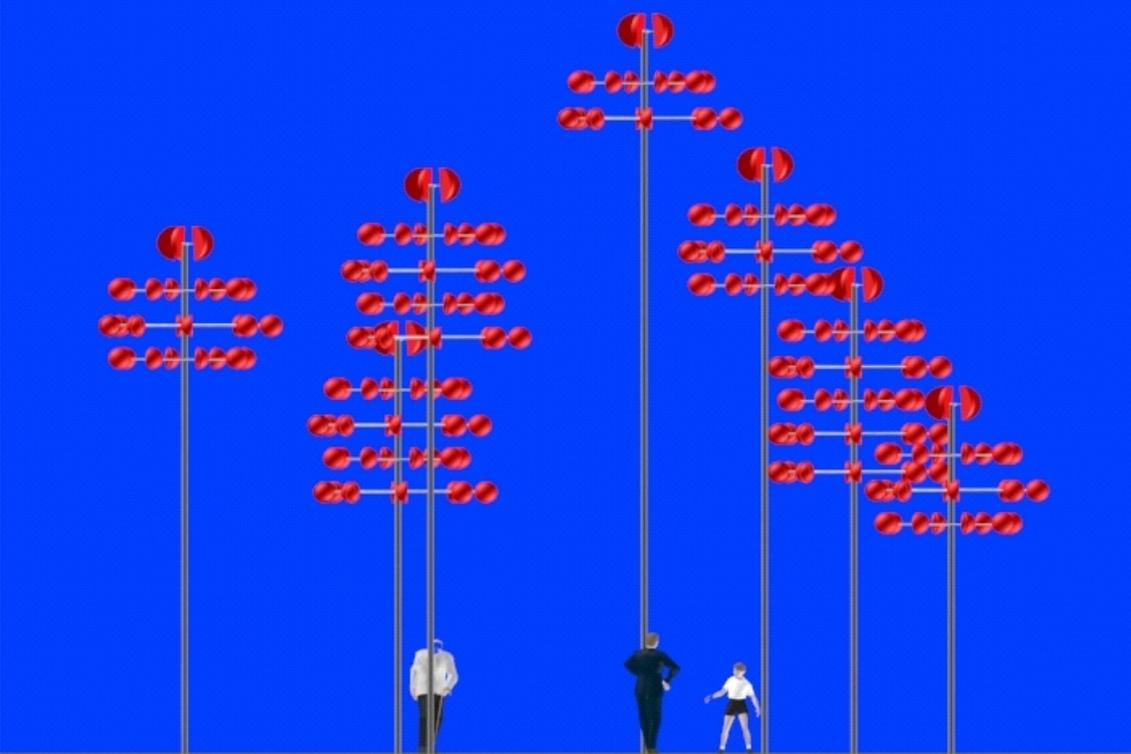
A obra será inserida no paisagismo já concretizado pelo aeroporto aproveitando a forração rasteira já existente para não interferir na obra

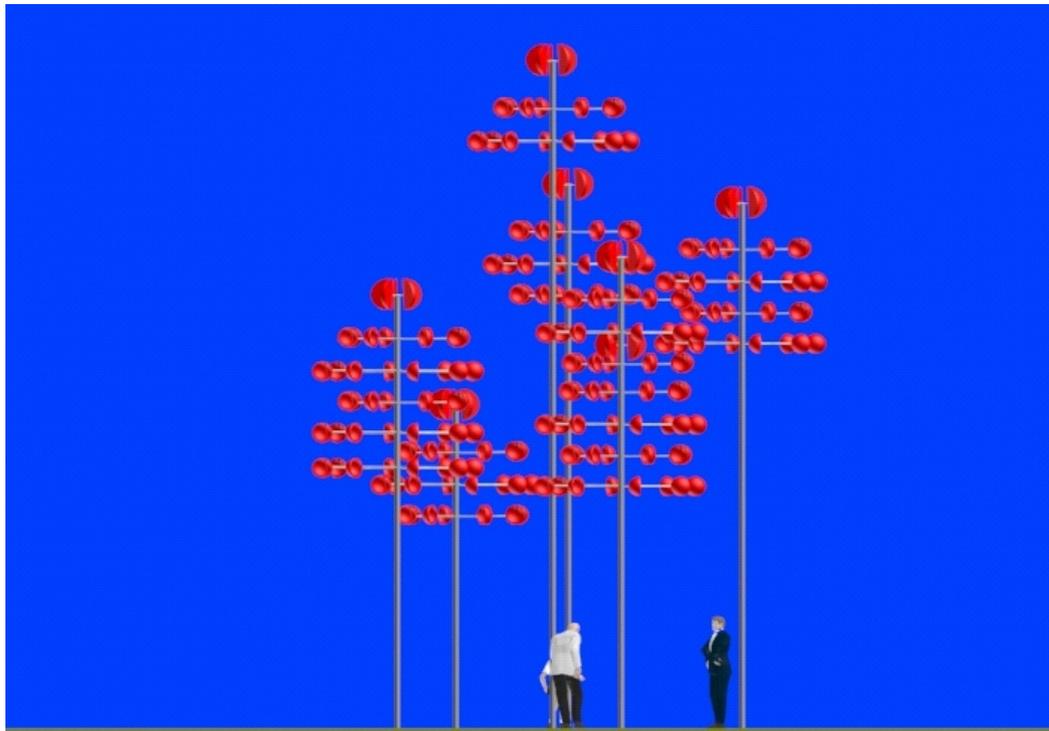


Inserção da obra no aeroporto

Imagens da obra A Dança das Aroeiras







Vista de cima

Na sequencia 5 videos da obra em movimento(em giro)

dança arueiras COM 7 HASTES11.avi

dança arueiras COM 7 HASTES 8.avi

dança arueiras COM 7 HASTES 9.avi

dança arueiras COM 7 HASTES 14.avi

dança arueiras COM 7 HASTES10.avi

